Ivete abre projeto

Música Falada

atração de estréia do projeto Mú-

sica Falada, na próxima terça-

feira, no Teatro Acbeu. Acompa-

nhada por uma banda enxuta,

formada por cinco músicos, além

de exercer o ofício do canto, Ive-

te vai responder a perguntas e

contar "algumas coisas" de sua

vida. Todos os ingressos já fo-

ram esgotados. Em Marrom, con-

fira os preparativos para o casa-

mento de Margareth Menezes e

Robson Costa, marcado para ja-

Ivete Sangalo promete contar

'algumas coisas' de sua vida

na estréia do Música Falada

neiro do próximo ano.

A musa Ivete Sangalo é a

Aqui Salvador, página 3

REDE BAHIA

rreio On-line 🗵 www.correiodabahia.com.bi

Nesta edição: 4 cadernos + Classificados, 54 páginas

CORREIO DA BAHIA

Salvador, quinta-feira, 20 de setembro de 2007

Aqui Salvador, página 5

Capital: R\$1,75 / Interior: R\$1,75 / Outros estados: R\$3,00

UM INCÊNDIO em uma das

turbinas do avião da BRA que

noite de anteontem deixou em pânico os 103 passageiros a

fez conexão em Salvador na

bordo. O incidente fez 47

capital baiana.

deles decidirem não seguir viagem para Natal, destino

final do vôo, e permanecer na

FOLHA DA BAHIA

O Oriente de Ali Kamel

O escritor e jornalista Ali Kamel tem dois objetivos declarados com o seu novo livro, Sobre o Islã: ressaltar os pontos comuns entre as três religiões monoteístas e mostrar que nenhuma delas é base para o terrorismo. Diretor executivo de jornalismo da TV Globo, Ali se vale de amplo conhecimento histórico para explicar o panorama do Oriente Médio e jogar por terra a teoria de que o Islã é violento. Na entrevista que concedeu ao Folha, ele não deixa de falar das controvérsias: "Tratei as questões com respeito. Quando isso acontece, as vespas ficam quietas".

Diretor executivo de jornalismo da TV Globo, Ali Kamel lança seu novo livro, 'Sobre o Islã'



TCU manda parar obras da transposição

Seis milhões de pessoas saem da miséria no Brasil

No período de um ano, cerca de seis milhões de brasileiros deixaram a situação de miséria, o que corresponde a uma queda de 14% no número de pessoas que vivem abaixo da linha da pobreza. A taxa de miseráveis recuou de 22,8% em 2005 para 19,3% em 2006, a menor marca desde 1992.

Economia, página 9

Governo Lula avalia projeto que acaba a Ceplac

Os planos do governo Lula para a cacauicultura podem incluir a extinção da Ceplac. O projeto em estudo foi anunciado ontem pelo ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, e repercutiu mal entre políticos baianos. Para o senador César Borges, acabar a Ceplac seria um tiro de misericórdia na lavoura cacaueira.

Poder, página 3

Usuário de drogas estrangula a tia no bairro da Federação

Um crime brutal chocou os moradores da Federação ontem, quando a bancária Janúcia de Souza Kay, 39 anos, foi encontrada nua e estrangulada com uma toalha no banheiro de seu apartamento. O fugitivo da Justiça Ricardo Lopes de Souza, 24, sobrinho da vítima, está sendo procurado como autor do homicídio.

Segurança, página 7 do Aqui Salvador

Informe da Bahia

Indenização

A decisão do TJ de mandar pagar indenizações milionárias a ex-deputados deve ser publicada até sextafeira. Se não for cassada, medida obrigará a Assembléia a desembolsar cerca R\$1,2 milhão a mais por mês.

Página 2

Tânia Pedrosa é incriminada em conversa gravada entre duas testemunhas

O DO TO TO THE PARTY OF THE PAR

'Banho de asfalto' fracassa

Desníveis, ranhuras e buracos, muitos buracos. Este é o balanço do Programa de Requalificação da Pavimentação de Salvador, mais conhecido como "Banho de asfalto", lan-

çado com pompa pela prefeitura há um ano, em parceria com a Petrobras, que cedeu metade dos R\$30 milhões necessários para a obra. A Secretaria de Transportes e Infra-estru-

tura alega que o trabalho está parado por falta de verbas, mesmo após o anúncio de conclusão de 80% das obras até fevereiro deste ano.

Aqui Salvador, página 4

Buracos e ranhuras se espalham na maior parte das 41 vias de grande circulação que deveriam ser beneficiadas

Conversa telefônica incrimina acusada

no caso Neylton A divulgação de uma conversa telefônica entre dois servidores da Secretaria Municipal da Saúde pode complicar a situação da ex-consultora do órgão, Tânia Pedrosa, acusada de ser uma das mandantes do assassinato de Neylton Souto da Silveira. Em telefonema ao subcoordenador administrativo da SMS, Marcos Falcão, o funcionário do posto médico da Liberdade Luciano Natal afirma que o suposto desvio de verbas do órgão passava por alguém antes de chegar a Tânia.

Aqui Salvador, páginas 1 e 2

O Tribunal de Contas da União (TCU) mandou suspender ontem as obras da transposição do Rio São Francisco e outros 76 projetos federais com indícios de irregularidades graves. Nenhuma verba pode ser liberada do Orçamento da União em 2008 até que os problemas apontados sejam solucionados. Do total de obras paralisadas, quase 40% integram o PAC e a mais importante é a da transposição, uma das prioridades do segundo governo Lula. O ministro da Integração Nacional, Geddel Vieira Lima, coordenador do projeto, contestou o resultado da auditoria em telefonema ao relator do TCU, Benjamin Zimler. Os problemas mais frequentes foram preços superfaturados para obras, serviços e equipamentos, além de irregularidades no processo licitatório, como restrição à concorrência. O relatório do TCU será encaminhado ao Congresso Nacional.

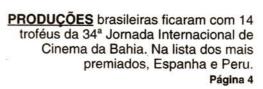
Poder, página 2

Câmara aprova prorrogação da CPMF até 2011

A Câmara dos Deputados aprovou ontem à noite a PEC que prorroga a cobrança da CPMF até 2011. O governo venceu com 338 votos a favor, 117 contra e duas abstenções. A votação deveria seguir pela madrugada, mas a oposição retirou os requerimentos que obstruíam a votação da PEC e tentou pegar os governistas de surpresa, num plenário esvaziado. Porém o governo conseguiu reunir a base e garantir os votos necessários para aprovar a matéria. O projeto segue, agora, para apreciação do Senado.

Poder, página 5







GOYA'S GHOSTS. de Milos Forman, é um dos 300 filmes, de 60 países, que serão exibidos a partir de hoje no Festival do Rio. Página 6

Salvador, quinta-feira, 20 de setembro de 2007

FOLHA DA BAHIA

CORREIO DA BAHIA

ALI KAMEL

'A razão sempre acaba vencendo'

Leonardo Maia

essaltar os pontos comuns entre as três religiões monoteístas (islamismo; cristianismo e judaísmo) e mostrar que nenhuma delas é base para o terrorismo. Esses são os dois objetivos declarados do escritor e jornalista Ali Kamel no seu novo livro, Sobre o Islã. Diretor-executivo de jornalismo da TV Globo, Ali se vale de amplo conhecimento histórico para explicar o panorama do Oriente Médio e jogar por terra a teoria de que o Islã é violento. Faz isso com um texto leve e direto, utilizando citações, trechos dos livros sagrados e de documentos oficiais.

Sobre o Islã se divide em cinco partes. Nas duas primeiras (De Adão e Maomé e Sunitas e xiitas), o autor dá uma aula de história, dando provas cabais da proximidade entre as religiões, culminando com os motivos que levaram à cisão dos muçulmanos entre sunitas e xiitas (com suas respectivas subdivisões, inclusive as mais radicais). É curioso notar, por exemplo, o respeito e devoção que o Alcorão reserva a Jesus Cristo, ele mesmo um profeta aceito pelo Islã, chamado de "um espírito de Deus" e "a palavra da verdade", entre outros adjetivos elogiosos. Nas duas seções

seguintes - O Islã não é violento e As origens do terror islâmico -, Ali mergulha de vez nas causas e na islâmicos, expondo com propriedade o que move grupos como Al-Qaeda, Hamas e Jihad Islâmico e apresentando as absurdas teorias de personalidades como Al-Banna e Qutb, cujas idéias inspiraram terroristas como Osama Bin Laden. Nesse ponto, Ali faz uma necessária correção, trocando o impreciso "fundamentalistas" que os define por um mais abrangente "totalitários". Isso porque, longe de pregar o retorno dos fundamentos da fé e buscar a leitura literal do Alcorão, o que os radicais fazem é deturpar trechos do Alcorão ao bel-prazer, movidos por um instinto centralizador e que busca frear a modernização do Islã.

Finalmente, na última parte, o autor responde a perguntas sobre o conflito no Iraque, mostrando-se favorável à intervenção norteamericana. Nessa parte, que foge um pouco do tom do resto do livro e por pouco não é retirado pelo autor, Ali é corajoso ao apresentar algumas idéias polêmicas, abrindo espaço para uma ampla discussão (como já tinha feito no seu livro anterior, Não somos racistas). Na entrevista por e-mail que concedeu ao Folha, ele não deixa de falar das controvérsias, comenta sobre a diversidade religiosa de sua família e trata do preconceito.

Livro: Sobre o Islã

Autor: Ali Kamel



FOLHA - Você escolheu um caminho curioso para tentar desmistificar a imagem geral de que o Islã é violento: buscou as semelhanças entre as três principais religiões do mundo, desde a gênese até a questão da similaridade das doutrinas. Como você chegou à conclusão de que essa seria a melhor saída para alcançar seus objetivos?

ALI KAMEL - Eu percebi que passagens do Alcorão vinham sendo tiradas do contexto e dadas como prova de que o Islã era violento. Quis então mostrar que tudo tirado do contexto tem efeito semelhante. No Pentateuco do Antigo Testamento (a Torá dos judeus) há também muitos versículos em que Deus manda matar. Mas eles se referem a um momento específico: a conquista da Terra Prometida. Não são um mandamento eterno. O mesmo acontece com o Alcorão, em que os versículos que falam de morte dos politeístas se referem aos idólatras de Meca. Acho que, quando colocamos as duas coisas lado a lado, o efeito desmistificador

acontece. F - Mesmo que para grande parte dos leitores a extensa contextualização histórica

AK - Não tive. Um escritor sempre pensa em seus leitores. Mas, quando tem um projeto, o impulso é de realizá-lo, apostando que será bem entendido. Acho que isso aconteceu. O livro é escrito numa linguagem jornalística e tem sido muito bem recebido. Está nas primeiras colocações nas listas dos mais vendidos. Isso me envaidece, é claro, mas o que me deixa feliz é que a minha aposta deu certo: começar pelo início, sem pressa, sem buscar o sensacional. O leitor gosta disso. Entender o Islã desde o início, com

F - Sobre o Islã é um livro ambicioso, com objetivos claros, mas que mexe num vespeiro. Você tinha noção do caminho tortuoso que tinha pela fren-

didatismo, sem ser chato.

AK - Tinha, mas o vespeiro não se mexeu. Porque tratei as questões com respeito, sem buscar o sensacional. O livro tem uma lógica e foi feito com muito zelo. Quando isso acontece, as vespas ficam quietas.

F - A impressão é que uma ampla pesquisa foi feita por você, notável pela grande reunião de fatos históricos, muitos deles desconhecidos do grande público. Quanto tempo você gastou nesse prosão do universo religioso? AK - Com certeza absoluta. Meu pai é muçulmano. Meu avô materno, que sempre viveu conosco, era muçulmano também. Ele chegou ao Brasil e foi logo para Salvador, onde encontrou minha avó, cristã, com quem se casou. Minha mãe, também baiana, se tornou cristã, como a mãe. Depois da guerra, vieram todos para o Rio e, aqui, encontraram meu pai, que se casou com minha mãe. Eu nasci num ambiente assim. Meu pai e avô rezando em árabe, como manda o figurino islâmico, cinco vezes por dia, e minha mãe e minha avó falando

em Nossa Senhora, sem se-Li todos os relatórios sobre a guerra divulgados até aqui. E vi que muita coisa neles não chegou ao grande público. Agora chegou'

rem, no entanto, muito religiosas. Depois, eu me casei com uma judia praticante. Essa mistura me deu uma visão das três religiões que poucas pessoas têm. F - Ainda que fale de sua

origem, em nenhum mo-mento você diz qual religião segue. Você é muçulmano, judeu ou católico? Ou é ateu? AK - Eu prefiro não falar qual a minha religião ou se tenho alguma. Como jornalista, acho que não devo.

F - Sua origem muçulmana, evidenciada pelo nome, alguma vez desencadeou alguma manifestação preconceituosa, aqui ou no exterior?

AK - No exterior, quase sempre, especialmente quando eu era mais jovem. Como meu passaporte é brasileiro, achavam que eu era um terrorista árabe burro que comprou um passaporte brasileiro mas se esqueceu de mudar de nome. Já fiquei muitas horas dando explicações. No Brasil, nunca ninguém perguntou a minha religião. Você é o primeiro, e mesmo assim num contexto apropriado. Ninguém sabia o que é ser muçulmano, mesmo com um nome desses. Mas, quando criança, toda vez que fazia algo que desagradava, me chamavam de turco isso, turco aquilo. Isso é preconceito. Mas que não me impediu de estudar onde quis e de trabalhar onde meu talento me permitiu. Você imaaina um iornal frances cuio diretor se chamasse Ali Kamel? Impossível, não? Esse milagre

acontece no Brasil. F - Fica claro que os extremistas islâmicos são os responsáveis por sujar a imagem dos muçulmanos em todo o mundo. São as laranjas podres, como você diz. Há também radicais entre os católicos e judeus, mas eles parecem receber menos destaque em todo o mundo. Por que isso?

ÁK - Há um grupo que se diz muçulmano e que faz terror usando indevidamente a religião. Mas outras religiões já tiveram seus momentos assim. O IRA foi um exemplo bem re-

cente. F - Os muçulmanos são muito presos às tradições, enquanto os cristãos e judeus interpretam as doutrinas mais radicais com alguma tolerância. Fica claro no livro que os muçulmanos não são mais violentos que os cris-

'Há valores universais que devem ser perseguidos por todos, a despeito de religião: a democracia e a liberdade'

> tãos e judeus, mas eles seriam mais atrasados?

> AK - Não, de forma alguma. Não existe isso de ser atrasado. Cada um vive no seu tempo. Isso não me impede de dizer, no entanto, que há valores universais que devem ser perseguidos por todos, a despeito de religião: a democracia e a liberdade do indivíduo, por exemplo.

F - A última parte do livro é, sem dúvida, a mais polêmica. você não teve medo de sofrer resistência dos leitores?

AK - Tive e tenho. Mas apostei que mesmo a posição mais antipática tem o direito de ser expressa. E se você a expressa mostrando dados e fatos, com respeito, não agride ninguém. Se não agride, não é agredido. Isso tem acontecido com o livro. Ainda bem!

F - Incluindo essa parte, você correu o risco também de ter todo o caminho anterior de conscientização derrubado, polarizando as discussões na polêmica da Guerra do Iraque. Você não pensou nesse risco?

AK - Pensei e quase a suprimi. Um crítico diz que a parte V (AF gumas perguntas sobre a Guer ra do Iraque) é um livro dentro de um livro. Talvez ele tenha razão. No futuro, se houver novas edições, essa parte pode ser modificada em função de novas revelações. Mas omiti-la não seria honesto da minha parte: eu penso assim, escrevi muitos artigos defendendo aquela posição e tirá-la do livro com medo de polêmica não seria uma atitude ética. Por isso ela está lá. É fruto de muita pesquisa. Li todos os relatórios sobre a guerra divulgados até aqui. E vi que muita coisa neles não chegou ao grande público. Agora,chegou.

F - Ao final do livro, você aponta possibilidades para o futuro. A situação é difícil, como você diz. Então, analisando friamente, você tem esperança na derrocada do terrorismo e na paz no Oriente Médio?

AK - Total esperança. A razão sempre acaba vencendo. E não será diferente desta vez.

GREGORY seja interessante (e esclarecedora), você não teve re-Primavera · Verão 2008 ceio que parte dos leitores perdesse o interesse antes dos pontos principais, que AK - Pesquiso o tema há 12 tratam da não-violência do anos. Na verdade, a vida intei-Islã e das origens do terror ra, dada a minha história de islâmico? família. Mas levei seis meses Venha conhecer as tendências da estação de verão, escrevendo disciplinadamente, todo fim de semana, de 2h da na amostra realizada por produtores tarde às 2h da manhã e, nos dias de semana, uma hora e baianos no Shopping Barra. meia todo dia, depois do Jornal nacional. Como eu tinha tudo na cabeça, sabia em que livros encontrar as referências de que precisava. Foi mais fácil, então. FICHA F - Sua origem é diversa, com laços familiares incutidos nas três religiões monoteístas. O seu ambien-Editora: Nova Fronteira te familiar era tolerante? Se Preço: R\$34,90 (320 págisim, isso colaborou firmemente para sua ampla vi-